ANO 14.º—N.º 709. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 2-Setembro-1945

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Afirmações claras

O «clima» doentio que geralmente segue as grandes convulsões internacionais, no presente agravado pelas características da quási própria grandeza apocalíptica, os exagêros e falsas vias das propagandas, o embotamento da sensibilidade e ainda o desencadear de ambições, — tudo isso conduziu o Mundo e especialmente a Europa a um estado de espírito que está longe de ser o do seu tradicional e necessário equilíbrio. Por isso, não raras vezes se deformou o verdadeiro desenrolar do conflito, se mascararam desígnios e se desviou por caminhos errados a opinião pública. E a crise de subsistências e o encorajamento para a formação de um espírito geral de rebeldia através dos movimentos de resistência, aliados àquelas premissas atrás enunciadas, levaram a conclusões absolutamente falsas, tanto nos países beligerantes como, por fácil contágio, nos países neutrais. Quiseram assim alguns ver por um prisma novo as realidades anacrónicas; tirar pela deformação conceitos gastos, aparentes idéias novas, fazendo alastrar por certas massas menos preparadas a falsa esperança dum mundo utópico, saído precisamente daquele ambiente confuso a que era estranha a lei, a que faltava a autoridade e que, por isso, nunca poderia resultar da verdadeira acepção e da verdadeira realidade de liberdade. Em certos países o resultado dessa confusão começa a evidenciar-se no desaparecimento da necessária autoridade e na sua substituïção pela tentativa de usurpação do poder por uma minoria aventureira, incapaz de garantir o clima de ordem indispensável à reconstrução do Mundo. Em outros — e o caso pode aplicar-se a nós — começam a ser evidentes os perigos criados pelas propagandas e os abismos em que cairia a Nação se não assentasse a estrutura da sua vida numa experiência política séria que harmoniza numa essência humana de sentido cristão a liberdade possível e a autoridade necessária.

Mereceu especial registo o discurso do novo Ministro Britânico dos Estrangeiros, que tão bem interpretou os sentimentos universais, afirmando a decisão firme do novo Gabinete inglês de empreender os maiores esforços na reconstrução do Mundo e na restauração da vida civilizada, frisando ao mesmo tempo o princípio da auto-determinação dos Estados e a decisão de não reconhecer o Poder quando ilegìtimamente constituído e ilegalmente exercido.

Para os homens que têm como paradigma a essência europeia, da civilização, o recente discurso de Bevin representa uma consoladora promessa de respeito por êsse mundo dos valores. Para aqueles falsos profetas ou iludidos bem intencionados, que ao menos signifiquem — essas palavras claras vindas de um país amigo que sabe governar-se sem ingerências alheias — um chamamento à realidade trágica e um incitamento para juntarem os seus esforços à obra de compensação tão necessária no Mundo. Decerto que os próximos meses e anos confirmarão o que se afirma, — através de lutas e desencontros, até se definir o verdadeiro caminho preconizado por Bevin e há tantos anos definido e seguido pelo Estado português na sua revolução social, na sua vida política constitucional, na sua cooperação com todos os povos e na defesa dos fundamentos essenciais da Civilização a que nos ligam 8 séculos de história e que temos de saber honrar. O discurso de Bevin, pronunciado nesta hora de incertezas, sendo um apêlo a muitos povos europeus é, para nós, um testemunho de que o caminho traçado por Salazar deve ser trilhado com firmeza — pois é o caminho da própria Europa e a directriz adequada ao seu indispensável renascimento.

No meu Cantinho

Como o Tio é velhinho, minha Helena!

Faz agora precisamente 50 anos que êle não teve férias grandes: passou, na Rainha do Corgo, os meses de Agôsto e Setembro a estudar a Reforma do Ensino Secundário que em Outubro iniciaria o sistema de classes e exterminaria o ensino por disciplinas isoladas.

Passam agora, portanto, as Bodas de Ouro da Grande Reforma e ninguém as recorda e ninguém as celebra!

Os remendos de 1905 e 1918 e 1919 e 1936 parece que fizeram esquecer essa formidável tentativa de Reforma Liceal.

Espera-se para breve mais uma. Ainda não há matrículas.

Oxalá ela venha arejar um pedaço o ar tão discutido do Ensino dos nossos Liceus.

* * *

Espera-se também o resultado do entendimento das duas Academias sôbre a malfadada ortografia.

Ainda nada transpirou das mútuas condescendências.

Oxalá o *afeto* e a *Adoção* da Brasileira hajam vencido o *afecto* e a *adopção* da Portuguesa.

* * *

Júlio Dantas, no *Comércio* de 26, esqueceu o Acôrdo Ortográfico e dedicou-se formosamente ao problema da «Linha de cintura».

Que beleza de estudo, meu Julinho!

* * *

Admirável, Nuno Archer no *Diário do Minho* do mesmo dia.

Li-o com tanto gôsto como relanceara enfastiado os visados artigos de Constantino Coelho.

Eu gosto mais de *Rôças* do que de *Rossas*.

Que diz ao caso o eminente Arlindo?

O.

Alvará Compra-se alvará para teares manuais. 970

No próximo domingo, dia 9, realiza-se a Grande Peregrinação à Penha

Realiza-se, no próximo domingo, dia 9, a Grande Peregrinação Anual em honra da Virgem da Penha.

Esta manifestação de fé do Arciprestado de Guimarãis, a que concorrem, como de costume, inúmeras associações religiosas de outros Arciprestados — de Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Famalicão, Braga e Santo Tirso — promete revestir, êste ano, extraordinária imponência, incorporando-se nela os Venerandos Prelados de Braga e Pôrto, Suas Ex.as Rev.mas os Senhores D. António Bento Martins Júnior e D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Virgem da Penha

Na Igreja de S. Dâmaso, realizar-se-á, nos dias 5, 6 e 7, pelas 21 horas, um Tríduo preparatório para a grandiosa Jornada. Nos demais templos da Cidade e Concelho haverá, nesses mesmos dias, exercícios preparatórios.

Assim, terá início o cumprimento do voto de agradecimento feito no alto da Montanha da Penha, à Virgem Maria, para que Deus, por sua intercessão, livrasse a nossa Pátria do flagelo da Guerra que envolveu o Mundo.

Todos mais ou menos beneficiaram desta especial graça e por isso todos devem comparecer aos exercícios em honra da Imaculada Conceição.

No templo de S. Dâmaso, a formosa Imagem da Virgem estará naqueles dias à veneração dos fiéis.

No domingo, 9, às 8,45 horas, a Imagem será conduzida, procissionalmente, de S. Dâmaso para o Largo da República do Brasil, incorporando-se, a seguir, na Peregrinação que às 9 horas, após a bênção, atravessará as ruas da cidade em direcção à Montanha.

Na Penha haverá, à chegada, missa campal com a assistência dos Prelados, alocução por um distinto orador sacro e outros actos religiosos que terminarão com a bênção eucarística.

No sábado, à noite, a Montanha será iluminada.

No domingo haverá um serviço especial de combóios, organizado pela Companhia do Norte, efectuando-se carreiras de camionetes entre a Cidade e a Montanha da Penha.

A abertura da caça

Pelo Ministério da Economia foi publicado o seguinte decreto sôbre a abertura e encerramento da caça:

Artigo 1.º — A época geral da caça, no continente, durante o período Venatório de 1945-46 principia em 15 de Setembro e termina no 1.º domingo de Janeiro seguinte, inclusivè.

Artigo 2.º — A caça à lebre e a cavalo e a corrição é permitida até ao segundo domingo de Fevereiro, inclusivè.

Carta Autógrafa

de Sua Santidade, dirigida a Sua Excelência o Presidente do Conselho

«Queremos ser Nós próprios, pessoalmente, a exprimir-vos todos os sentimentos de vivo reconhecimento que acalentamos para com o Govêrno Português, por cuja diligente intervenção pôde recentemente chegar até Nós uma remessa muito apreciável de géneros alimentícios.

Os Nossos queridos filhos de Portugal, poupados pelo cataclismo mundial quiseram, estamos seguros disso, manifestar por tal modo quão profundamente sentiam os sofrimentos e as privações que se desencadearam sôbre tantos dos seus irmãos doutras nações menos afortunadas, e quiseram que estas pobres vítimas da guerra recebessem, da mão do Vigário de Cristo, um tão providencial alívio para as suas misérias. Ficamos vivamente emocionados por esta iniciativa em que Nos comprazemos em ver afirmados, lado a lado, a tradicional generosidade do vosso nobre país e a sua filial dedicação ao chefe visível da Igreja. De todo o coração vos dizemos aquele «muito obrigado» que expontâneamente nos vem aos lábios, intérprete de gratidão dos milhares de infelizes que da vossa generosidade beneficiarão. Tal agradecimento dirigimo-lo à vossa pessoa, ao vosso Govêrno e ao vosso povo e especialmente à organização portuguesa da Cruz Vermelha que, bem o sabemos, teve larga comparticipação no envio dos donativos que acabam de chegar-nos. Invocando para todos vós a abundância das graças divinas, Nós vos enviamos, querido Filho, em penhor do Nosso paternal e reconhecido afecto a Bênção Apostólica».

(a) PIUS XII.

Interêsses do Concelho

Visita do Sr. Presidente da Câmara às freguesias rurais

O Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara Municipal, iniciou, recentemente, a sua visita às diferentes freguesias do Concelho, no sentido de verificar, estudar e resolver certos problemas de grande interêsse para os seus habitantes, tais como: instalação de fontenários públicos e lavadouros, reparação de caminhos e escolha de terrenos para escolas, etc.

S. Ex.ª visitou já as seguintes freguesias: Calvos, S. Tomé e S. Cristóvão de Abação, Gémeos, Nespereira, Tagilde, Lordelo, Vizela, Guardizela, Serzedelo, Gonça, S. Torcato, S. Jorge e S. Cristóvão de Selho (Pevidém), Taipas, Infantas, Urgezes, Santa Marinha da Costa e Fermentões, inteirando-se das suas mais urgentes necessidades e das suas legítimas aspirações.

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarãis"

GAZETILHA

Voltou isto a piorar,
quando se estava a contar
que iríamos p'ra melhor...
A ganância não nos larga,
e de novo vem à carga
com um desplante maior.

Enquanto a Guerra durou,
foi sempre ela que pagou
com o mal que se fazia...
Mas aquela já findara,
e a *ladroeira* não pára,
mesmo até à luz do dia.

No *Mercado*, é uma Falperra!
O povo protesta e berra,
mas ninguém o quer ouvir.
— Essa *Dona* lavradeira,
e a colega regateira
põe-lhas bôlsas a tinir...

E se entra no *carniceiro*,
larga um «rôr» de dinheiro
por pouca *chicha* que traga.
— A compra do *frigorífico*
foi um «furo» magnífico,
pois a carne não se estraga...

E o bacalhau? Lá se foi!...
Tal como a carne de boi,
não é comida p'ra pobres.
Quem dêle queira um bocado,
tem de ir ao *negro mercado*,
e largar chorudos cobres...

A batata e o feijão,
custam grôsso dinheirão,
e já há açambarcamento.
— E quanto a arroz e a massa,
duma semana não passa
o mês do *racionamento*...

Mas como isto, em tudo o mais
há evidentes sinais
de ganância e dos seus frutos.
— E estava a gente a prever
que melhor ia viver...
Sempre somos muito brutos!

BELGATOUR.

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes.
Pedir informações nesta Redacção.

Sub-Secretário das Obras Públicas

De passagem e acompanhado por pessoas de sua família, esteve em Guimarãis, na quinta-feira passada, o Engenheiro Sr. Roberto Espregueira Mendes, Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, que daqui seguiu para Viana-do-Castelo.

O VENERANDO PADRE CRUZ está em Guimarãis

A-fim-de tomar parte num Retiro Espiritual que está decorrendo no Seminário da Costa, encontra-se em Guimarãis, desde quinta-feira à noite, o Santo Vèlhinho, o bondosíssimo Padre Cruz — o Grande Amigo das criancinhas, dos velhos, dos doentes e dos encarcerados.

O incansável Apóstolo do Evangelho foi aguardado na Estação do Caminho de Ferro por diversas individualidades, no número das quais estava a Comissão Executiva da Peregrinação à Penha, que o convidou a tomar parte, mais uma vez, na grandiosa manifestação de fé que no domingo próximo se realiza, sendo de esperar que S. Ex.ª vá à Penha tomar parte nessa imponente jornada.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Depois do que te disse na minha última carta, de nada mais precisarás para não duvidares da amizade que te dedico.

Por outro lado, também já te deves ter convencido de que não é meu costume dizer o contrário daquilo que sinto ou, melhor, daquilo que sente o meu pobre coração.

A par de alguns defeitos que possa ter — ¿e quem é que os não tem? — tenho, felizmente, algumas virtudes, sendo uma delas a da franqueza e sinceridade. Não pertenço, pois, ao número das pessoas que nem sempre exteriorizam o que sentem; pelo contrário, eu odeio tudo quanto possa significar falta de lealdade. Já vês, M. E., que a minha amizade jamais poderá servir de instrumento para te atraiçoar, razão por que, como já te disse, com ela poderás contar enquanto Deus me conservar neste mundo. De resto, afeiçoei-me tanto a ti, que só a morte será capaz de destruír essa afeição. Deus, porém, que é todo bondoso e poderoso, não permitirá que a nossa amizade seja contrariada sob qualquer pretexto. Em vez disso, Êle permitirá que o futuro torne mais forte e mais poderosa essa Amizade, unindo de cada vez mais os nossos corações, se entre êles ainda é possível maior união. Da minha parte, pelo menos, suponho não poder ir mais àlém, visto desconhecer processo pelo qual me seja possível ser mais tua Amiga.

Mais vélha do que tu, não é de estranhar que possa apelar para a minha experiência da vida, a-fim-de te garantir, mais uma vez, que te considero uma das pessoas da minha maior intimidade. Encontrámo-nos, é certo, em situações diferentes no meio social, mas tu não ignoras que há uma solução para todos os problemas, mesmo para os mais complexos, tudo dependendo de ponderação e de tempo para os resolver.

Por conseguinte, se o destino hoje nos afasta de um convívio cheio de encanto e beleza, será o mesmo destino quem de novo nos há-de aproximar na devida oportunidade. E Deus, que vela por todos, não nos excluirá da sua protecção. Confiemos, pois, em Deus, que é quem comanda a caravela do próprio destino!

Beijos da tua dedicada Amiga,

Maria Margarida.

30 / 8 / 1945.

PELO ENSINO

Por ordem de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional deverão respeitar-se, para o ano lectivo de 1945/46, os seguintes prasos para a matrícula dos 1.º ao 6.º ano:

Alunos internos: Inscrição sem multa — de 1 a 10 de Setembro; inscrição com multa — de 11 a 15 de Setembro, 15$00; pagamento da matrícula — de 17 a 29 de Setembro; requerer isenção de propinas — de 17 a 29 de Setembro.

Alunos do ensino particular: De 20 de Setembro a 10 de Outubro; de 11 de Outubro até ao fim do mês, 200$00 de multa.

Arnaldo Ribeiro

Vimos, há dias, nesta cidade, o nosso prezado camarada de *O Democrata*, de Aveiro, que andou em digressão pelo Minho.

Acompanhava-o sua gentil filha a Sr.ª D. Maria Helena Alves Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

O CORTEJO DAS OFERENDAS

Conforme já está devidamente anunciado, vai realizar-se, no dia 20 do próximo mês de Outubro, o segundo Cortejo de Oferendas, em benefício das Casas de Caridade de Guimarãis.

Trata-se, sem dúvida, de um movimento de Caridade cujo significado não pode ser outro se não o de prestigiar em alto grau as pessoas que se interessarem pelo seu bom resultado e, portanto, tôdas aquelas que, de qualquer forma, contribuírem para isso.

No corrente ano são apenas quinze freguesias do Concelho — incluíndo as três da cidade — a concorrerem para essa benemérita e patriótica Cruzada e tudo nos leva a crer que nenhuma delas deixará de cumprir o sagrado dever de dar o seu quinhão em benefício do seu semelhante pobre.

Sabemos que não será dos melhores o ano agrícola e reconhecemos que outros contratempos poderão existir; mas, no entanto, isso não será o bastante para se pôr de parte a protecção às Casas de Caridade, a principiar pela Santa Casa da Misericórdia, aquela que, a-pesar-de atravessar uma aguda crise financeira, ainda não deixou de receber nos seus Hospitais nenhum dos pobrezinhos que têm recorrida à sua existência hospitalar, juntando a isso a circunstância de sustentar nos seus Asilos muitas dezenas de inválidos de ambos os sexos, a maior parte dos quais impossibilitados pela velhice de continuarem a lutar pela vida. ¿E o que seria de tantos infelizes, se não fôsse o confôrto e o auxílio da mão amiga e carinhosa da iniciativa particular? Sem ela, isto é, sem a protecção dos fervorosos benfeitores das Casas de Caridade, o panorama da miséria apresentar-se-ia com côres mais tristes e mais trágicas, uma vez que o Estado, só por si, não consegue resolver tão delicado problema, embora procure melhorá-lo e o que, aliás, se torna indispensável. E agora, que se espalha por todo o mundo o eco de um novo nível de vida para os povos, vem a propósito dizer que em Portugal também o fiel da balança social se encontra muito desiquilibrado. Se assim não fôra, escusado seria o Cortejo das Oferendas, fruto bendito da generosidade dos bons corações.

Mas, como é preciso, trabalhemos para êle!

Alguns reparos

Agora, que a cidade está a ser limpa dos cãis vadios e de outras pragas, torna-se necessário limpá-la dos vadios humanos, os quais, sem respeito por ninguém, nos colocam mal perante quem nos visita, sobretudo em questão de linguagem. O ambiente da rua também faz parte do factor educativo e, portanto, devem ser enérgicas as providências a tomar no sentido de serem reprimidos certos abusos, tanto de brincadeiras de mau gôsto como de palavras indecorosas. E a propósito, chamamos a atenção da Polícia para o que, segundo nos informam, se passa ali para os lados do Proposto, mais ou menos nas proximidades da casa do Sr. Dr. Sebastião de Meneses, sem distinção do dia ou da noite. Outro assunto, ainda, a pedir a intervenção da autoridade é a concorrência dos pobres de fora do concelho. Sabemos que numa terra pouco policiada como esta, nunca será possível fazer-se uma limpeza radical, a-pesar-da boa vontade das respectivas Autoridades. Isto apenas quere dizer que não são infundadas as queixas a propósito da falta de P. S. P.

FESTIVIDADES Á

Senhora da Guia e Senhor da Agonia

Nos dias 8, 10 e 21 de Setembro têm lugar, na capelinha de Nossa Senhora da Guia, ao L. 1.º de Maio, as festividades anuais em honra de N.ª Senhora da Guia e do Senhor da Agonia, com o seguinte programa:

Dia 8, às 9 horas, missa rezada, por intenção dos fiéis que contribuíram para a festividade; às 19 horas, conclusão da novena. A' noite, iluminação na frontaria da capela.

Dia 10, às 9 horas, missa cantada a vozes e harmonium, em honra de N.ª Senhora da Guia; às 18 horas, exposição do SS. Sacramento; às 18 30 horas, sermão pelo Rev. Dr. Manuel Esteves, digno Professor do Instituto Nun'Alvares, das Caldinhas, *Te Deum*, Consagração à Virgem e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 21, às 9 horas, missa cantada em honra do Senhor da Agonia; às 18 horas, sermão pelo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor de Serzedelo, e bênção do SS. Sacramento.

Nos dias 8, 10 e 21, a capelinha estará aberta, à veneração dos fiéis, ostentando vistosa decoração, da casa Eugénio & Novais.

A Comissão de Senhoras que presta auxílio à Mesa nestas festividades tem como Juíza a Ex.ma Senhora D. Angela de Sousa Areias.

Câmara Municipal de Guimarãis

Acta da reünião ordinária realizada em 22 de Agôsto de 1945

Comunicação

O Senhor Presidente informou que no dia 20 teve uma reünião no Porto, na Repartição da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a que assistiram os Srs. Governador Civil do Distrito e Director Geral daqueles Serviços. Foram abordados vários assuntos de interêsse para esta cidade, entre os quais o abastecimento de águas à cidade, plano geral de urbanização, novas instalações do Matadouro, conclusão do actual Mercado, e outros assuntos, também respeitantes ao concelho.

Correspondência

Um ofício da Delegação do Distrito Escolar nêste concelho de Guimarãis, pedindo para que o subsídio de sessenta escudos e trinta escudos anuais atribuídos às escolas e postos de ensino dêste concelho, para expediente e limpeza, seja aumentado para as verbas de cento e vinte escudos e sessenta escudos, respectivamente, por ter reconhecido ser insuficiente aquela verba para tal fim;

— Um ofício da Junta de Freguesia de Sande, S. Clemente, dêste concelho, pedindo um subsídio de seis mil oitocentos oitenta e dois escudos e dez centavos, para conclusão do pagamento das obras feitas na estrada que vai do lugar de Vieite ao lugar da Cabreira e ainda parte do trôço que vai da Igreja ao Portão da Quinta da Mogada, bem como da fonte de Vieite, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal em sua reünião de nove de Abril do corrente ano;

— Uma participação do zelador Municipal Francisco Gonçalves, dando conhecimento que na rua P.e António Caldas, desta cidade, existe um prédio em ruínas e que ameaça perigo iminente, pertencente a António Sampaio de Oliveira, casado, proprietário, residente na rua de Santa Maria, desta cidade.

Deliberações

Conceder o subsídio de noventa escudos e quarenta e cinco escudos para expediente e limpeza, respectivamente, às escolas e postos de ensino dêste concelho de Guimarãis, com princípio no corrente ano;

— Proceder nos têrmos do número dezoito do artigo cinqüenta e um do Código Administrativo, à competente vistoria ao prédio em ruínas, sito na rua P.e António Caldas, desta cidade, a que se refere a participação do zelador Municipsl Francisco Gonçalves e nomear como peritos para essa vistoria os Srs. Doutor Delegado de Saúde, Engenheiro Municipal e Arquitecto José Luís Ferreira, residente na freguesia de S. Torcato, dêste concelho;

— Conceder o subsídio de cinco mil escudos à Junta de Freguesia de Sande, S. Clemente, dêste concelho, para conclusão do pagamento das obras feitas na estrada que vai do lugar de Vieite ao lugar da Cabreira, parte do trôço que vai da Igreja ao Portão da Quinta da Mogada e da fonte pública do lugar de Vieite daquela freguesia;

— Aprovar o projecto de pavimentação da estrada municipal número seis entre a rua Capitão Alfredo Guimarãis e o cruzamento com a estrada Nacional duzentos e sete-quarta e solicitar a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações a comparticipação do Estado para esta obra;

— Confirmar os acórdãos proferidos pela Comissão do Julgamento em Falhas, dos Corpos Administrativos dêste concelho, no dia dezasseis do corrente mês de Agôsto;

— Foram autorizadas as anulações constantes das relações da receita virtual com os números quinze, dezasseis e dezassete, respeitantes, a primeira, a licença comercial ou industrial do ano de mil novecentos quarenta e quatro; a segunda a taxas de turismo da Penha do ano de mil novecentos quarenta e cinco; e a terceira do Imposto de Prestação de Trabalho do ano de mil novecentos quarenta e quatro, na importância, respectivamente de cento e onze escudos e sessenta centavos; cento cincoenta e quatro escudos e sessenta centavos; e novecentos e quatro escudos e sessenta centavos.

Requerimentos

De António da Silva Júnior, casado, proprietário, residente no lugar de Polvoreira, freguesia de Polvoreira, dêste concelho, pedindo licença pelo prazo de quatro mêses, para substituir por blocos de cimento a taipa velha e outros madeiramentos, de um barraco que possui junto à sua casa, sita nos mesmos lugar e freguesia, conforme o projecto junto deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Alfredo José Lopes Correia, casado, proprietário, residente no lugar de Pevidém, freguesia de Selho, S. Jorge, dêste concelho, pedindo licença pelo prazo de duzentos e cincoenta dias, para construír um edifício destinado a sua habitação, no lugar do Lameirinho, da mesma freguesia, conforme o projecto junto, deferido;

— De José Fernandes, casado, proprietário, residente no lugar do Bairro de Cima, freguesia de S. Lourenço de Selho, dêste concelho, pedindo licença pelo prazo de quinze dias, para reconstruír um prédio que se encontra em estado de ruína, que possui junto ao prédio da sua habitação, com a superfície de sete por cinco metros, abrindo uma porta e uma janela para o lado do caminho, deferido;

— De António Fernandes, proprietário, residente na Quinta da Ponte de Nespereira, freguesia de Nespereira, dêste concelho, pedindo licença, pelo prazo de três mêses, para construír um barraco para guarda de alfaias agrícolas na Quinta da Taipa, freguesia de Caldelas, dêste mesmo concelho, não confiante com caminho público e com a superfície de trinta e dois metros quadrados, deferido;

— De Abílio Lopes de Oliveira, casado, proprietário, morador na freguesia de Oliveira, concelho de Famalicão, pedindo a prorrogação por mais noventa dias, da licença que lhe foi concedida sob o número mil trezentos e catorze, passada em vinte e seis de Maio do corrente ano, deferido;

— De Lázaro Duarte de Macedo, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para pintar a côr verde, duas portas destinadas a uma barbearia no prédio do Sr. José Pinheiro Guimarãis, ao Largo vinte e oito de Maio, números oitenta e oitenta e um, desta mesma cidade, deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Manuel Rodrigues Pereira, viúvo, proprietário, do lugar do Paço, freguesia de S. João de Airão, dêste concelho, pedindo licença, pelo prazo de trinta dias, para limpar o cano de pedra que segue o caminho público da Chamuscada, no lugar do Bóco, da mesma freguesia, na extensão aproximada de cento e cincoenta metros, e limpar uma regueira em terreno seu, prontificando-se o requerente a deixar o caminho em muito melhor estado de conservação do que actualmente se encontra, deferido;

— De Artur César Fernandes Pinheiro, proprietário, residente na rua de S. Torcato, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de quarenta e cinco dias, para reparar os telhados, caixilhos, barras, barraco e portas da sua propriedade de Além de Baixo, na freguesia de S. Lourenço de Selho, dêste concelho, deferido;

— De Manuel Machado, casado, morador na rua D. João I, freguesia de Creixomil, dêste concelho, pedindo licença, para na Avenida Conde de Margaride, mandar colocar uma tabolêta com os seguiutes dizeres: «Retiro da Avenida-especialidade em vinhos verdes e comidas, de Manuel Machado», indeferido;

— De António Fernandes, proprietário, residente na Quinta da Ponte de Nespereira, freguesia de Nespereira, dêste concelho, pedindo licença pelo prazo de noventa dias, para abrir um pôço na referida Quinta, distante do caminho aproximadamente cinco metros, deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Lídia Marques Agrelos, proprietária, morodora na Avenida da Rèpública, na Vila das Taipas, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para mandar construír, um muro de vedação no lugar do Couto, daquela Vila, com três metros de comprimento, não confiante com o caminho público, deferido;

— De Elisa Teixeira de Faria, de vinte e cinco anos de idade, solteira, residente na freguesia de S. Sebastião, desta cidade, pedindo um subsídio para abonar as despêzas de uma radiografia de que carece, por ser pobre e doente, como prova com os documentos juntos, deferido por intermédio da Santa Casa de Misericórdia;

— De D. Grácia Correia Leite de Almada Machado e Melo Azenha; viúva, proprietária, moradora na Casa do Arco, desta cidade, tendo conhecimento que a Câmara pretende fazer uma obra no edifício do Toural desta Comarca utilizando o muro de vedação do quintal da sua casa, sita na rna Elias Garcia, muro que lhe pertence e que foi construído a expensas suas, o qual teve até uma porta de saída que depois foi fechada por seu falecido marido a pedido do então Presidente da Câmara Sr. Doutor Mariano Felgueiras, vem por êste meio autorizar à Excelentíssima Câmara a aproveitar o dito muro para quaisquer obras, gratuitamente, sob as seguintes condições: — Primeira, a Câmara fechará a janela do edifício do Tribunal que abre directamente sôbre o seu quintal podendo substituí-la por um conjunto de seteiras se assim o entender; — Segunda, a Câmara reconhecerá o seu direito a utilizar o dito muro como mieiro, bem como a parêde que sôbre êle construír de novo; — Terceira, as águas do novo edifício a construír serão recolhidas de modo a não cairem sôbre o seu quintal; — Quarta, a Câmara recolocará a ramada por forma conveniente, deferido, tendo a Câmara aceitado as condições constantes dêste requerimento com a alteração constante da informação da Repartição de Engenharia, isto é, «que a meação da parêde e do muro a que se refere a condição segunda fica limitada à altura do peitoril das seteiras do primeiro pavimento».

Uma grave desordem na Romaria de S. Roque

Homem morto e dois feridos

Numa grave desordem, ocorrida no domingo, ao fim da tarde, ao acabar da Romaria de S. Roque, nos subúrbios desta cidade, na freguesia de Santa Marinha da Costa e no lugar daquele nome, na qual teve de intervir a Guarda Nacional Republicana, em serviço no mesmo local, foram feridos Bernardino Pereira, sargento aviador, que acidentalmente se encontrava nesta cidade; António Fernando Martins Ribeiro da Silva, casado, industrial e Francisco Ribeiro, solteiro, agricultor, os quais tiveram de ser conduzidos na ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia, onde receberam curativo, vindo êste último a falecer na madrugada de terça-feira.

O Francisco Ribeiro tinha entrado na véspera à inspecção militar e dizem-nos que era rapaz muito estimado na freguesia de S. Romão de Mesão Frio, onde residia. A sua morte causou por isso consternação geral e o seu funeral constituíu uma manifestação de muito pesar.

Estão a efectuar-se diligências para apurar responsabilidades desta triste ocorrência.

Penhor de elevada gratidão

A Carta Autógrafa de Sua Santidade Pio XII ao Sr. Doutor Oliveira Salazar vale para Portugal a demonstração absoluta do nosso procedimento cristão nestes longos cinco anos em que o Mundo pôs de parte, nas suas relações, os intangíveis princípios de caridade evangélica, para viver o código do ódio e da destruïção.

Já, em verdade, a atitude portuguesa frente ao drama de outros povos, esmagados nos seus lares e nas suas vidas, fôra traçada de harmonia com as exigências em que o humanismo cristão moldara a alma iusíada — partilhando das lágrimas alheias, mitigando, com seus recursos e suas palavras de consolação, o atroz sofrimento de gentes fugidas à tragédia. E, Deus louvado, todos haviam reconhecido que Portugal saía desta guerra com um crédito raro e único nesta época de forte economia, de interêsses egoístas: o crédito da gratidão, do reconhecimento, do agradecimento de todos os povos que na sua longada de sacrifício, de ruína e de morte num dia descansaram em terras cobertas pela bandeira portuguesa. Apesar disso, as declarações de S. Santidade assumem um carácter de novidade e o *muito obrigado* que o Vigário de Cristo expontâneamente sente nos lábios para agradecer a Salazar a caridade de Portugal, tem um valor quási dogmático por isso que os agradecimentos do Santo Padre nos são dados em nome de milhares de infelizes e desgraçados, que socorremos sem distinção de raças, de credos, de nacionalidades, apenas por imperativos da generosidade cristã tão fundamente incrustada na alma portuguesa, e o que é mais, para testemunharmos o seu alto reconhecimento pela dedicação da Nação ao Chefe Visível da Igreja de Deus.

Não é a primeira vez que a Pátria Portuguesa recebe do Augusto Pontífice provas de particular estima. No entanto, a penhorante carta do Pio XII ao Chefe do Govêrno Português, repassada, como está, de gratidão, é, no mundo de hoje, galardão único do Vigário de Cristo concedido a um homem do Govêrno e, na pessoa dêste, a todo o Povo que o acompanha no esfôrço de resgate da Nação para reintegrá-la na lídima tradição cristã em que nascemos e nos universalizámos.

Nas grandes linhas da História, quando a Humanidade descrê ou parece descrer do seu passado e busca novos princípios de salvação, hoje, como há cinco séculos — Portugal torna-se exemplo de vivência humana — a mais digna, a mais perene, a mais capaz de dar aos homens a mentalidade sã, livre de ódios, lutas, rancores, plena de solidariedade e de justiça por que êles anseiam.

Não foi a neutralidade portuguesa resultado dum egoísmo e desinterêsse pela sorte dos povos que sofriam. O agradecimento de S. Santidade pelos géneros enviados às populações do Vaticano e da Itália pelo Govêrno Português e pela Cruz Vermelha Portuguesa, veio provar que soubemos fazer da neutralidade o aproveitamento cristão que as torturas dos outros pediam à nossa solidariedade.

Livros & Jornais

Um Anjo quási demónio = por *Manuela de Azevedo*

Manuela de Azevedo dedicou-se, agora, à prosa. O seu primeiro livro neste género é o romance «Um Anjo quási demónio». Que a autora escreve com certa desenvoltura é inegável. Inegável é também que possue firmes predicados intelectuais, como é fácil apreciar pelas páginas do início do livro, dirigidas a Aquilino Ribeiro. Mas, ao acabarmos de ler o romance «Um Anjo quási demónio», preguntamos a nós próprios: O que intentaria Manuela de Azevedo provar ou esclarecer com êste livro? — Em poucas palavras, o têma é êste: Zélia Maria é uma rapariga rica, caprichosa, voluntariosa e, conseqüentemente, altiva. Sendo internada num colégio de freiras, nem assim amansou o orgulho, se bem que essas freiras, para a autora, fôssem capazes de rezar muito e nunca de educar. Por causa de uma leviandade, morreu-lhe a mãe. Zélia, pouco depois, ama um aprendiz de trolha, acabando êsse amor nas Caldas do Moledo. Foi prêsa e «fechada a sete chaves». Uma tia levou-a para Lisboa. O primo José cobiça-a, mas ela prefere a sua terra e «caminha ao encontro do destino». — Sôbre religião, assunto que ocupa uma grande parte do livro, a autora não consegue vencer. Para atacar ou defender a religião são necessários profundos e vastos conhecimentos, que M. Azevedo não revela possuír. Sôbre a educação ministrada por freiras. o caso parece um pouco extemporâneo, porquanto os conventos e os hábitos do século XX já não têm os negrumes dos séculos XIX. No entanto, como era magistral Camilo ao falar do que se passava adentro das rixas dos cenóbios! Sôbre a vida, escolheu a autora o aspecto mais banal. A mulher de hoje, seja ela de Vizeu ou de Lamego ou de Alvarezes ou de Sátão, tem idéias mais amplas do que Zélia Maria e não se entrega ao primeiro pelintra que lhe vem pintar as portas, não por ser pobre ou de má condição social, mas principalmente porque não é homem, no sentido másculo da palavra. Parece-nos que Manuela de Azevedo teria escrito um romance razoável se começasse onde êste acabou. Uma vantagem tem Manuela de Azevedo sôbre várias senhoras que neste país se têm atrevido a fazer romances: Escreve português. (*Edição da Pauceria A. M. Pereira* — Lisboa).

O Lôbo e os deuses — por *Jack London*

A experiência da vida vale muito para o escritor. Jack London, que foi operário, moço de borbo, marinheiro, polícia, encerador, mineiro, etc., que viu e observou a vida com lunetas de crítico, que aprofundou certos problemas da consciência próprios ou alheios, escreveu um romance que é ímpeto, arrogância, entusiasmo, florir de esperanças, despenhadeiro de ilusões, um romance que nos fala, por analogia, do homem em contacto com o homem, do homem só, no seu tugúrio de veleidades a arquitectar projectos, a ruminar pequenas apetências, a sorver consolado o sumo das quimeras e do homem na sociedade em luta com o inferior, o igual e o superior. E' certo que o autor fala-nos do lôbo, serve-se dos animais para mostrar os defeitos e as virtudes dos homens. Mas não é também o homem um animal com faculdade raciocinante e não pertencem racionais e irracionais ao mesmo reino? E mal vai ao homem quando a alma não suplanta a besta, quando se esquece de que tem espírito e vive apenas das fogosidades da carne! No pequeno lôbo que sai da sua toca à conquista do Desconhecido, nota o autor êste conceito da vida que é basilar: No mundo, há seres vivos e seres não vivos. Dos vivos, há ainda a distinguir os inúteis, os toleráveis, os congéneres e os prejudiciais. Dêstes, uns fogem, outros brigam de igual para igual, outros arremetem porque são mais valentes. «O lôbo e os deuses» é um romance de boa observação, de larga experiência e de riquíssimas qualidades. Escrito em linguagem amena, leva-nos interessados do princípio ao fim. Não martiriza e, múito menos, não cansa. Exprime na linguagem da analogia, aquela que menos susceptibilidades pode encrespar (há quem blasfeme do ridículo, apesar da sua blasfêmia já ser um ridículo) a eterna luta pela vida. (Colecção «Romances Célebres». *Edição da Editorial Gleba, L.ª* — Lisboa).

F. T.

«Os Ridículos»

Êste interessante bi-semanário humorístico, de Lisboa, acaba de iniciar entre os seus milhares de leitores um concurso muito original de frases e conceitos populares, que está obtendo um êxito sem precedentes.

Animado pela mais chistosa verbe, esta nova modalidade de «Os Ridículos» serve admiràvelmente os seus leitores, proporcionando-lhes alegre passatempo, a par de magníficos prémios, o que muito mais contribue para que se radique a predilecção do público por êste jornal.

«Os Ridículos» aceitam assinaturas pelo tempo do concurso (40 n.os) ao preço de 25$00 (caderneta incluída).

As cadernetas avulsas custam 2$00.

Dr. Francisco Meireles

O Sr. Ministro do Interior propôs ao Conselho da Ordem de Benemerência a concessão da Comenda da referida Ordem ao nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Meireles, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Celorico de Basto.

Tal distinção foi proposta oportunamente pelo Chefe do Distrito ao Sr. Ministro do Interior, tendo-a êste ilustre titular apesentado com prontidão ao Conselho da Ordem de Benemerência.

Desta maneira são devidamente galardoados os serviços que o Sr. Doutor Francisco Xavier Meireles tem prestado, no seu concelho, em prol dos desprotegidos da sorte.

A Sua Ex.ª, com os nossos cumprimentos, endereçamos as nossas melhores felicitações.

Comissão de Melhoramentos da Penha

A Comissão de Melhoramentos da Penha, reüniu, conjuntamente, com a Mesa da Irmandade, no dia 29 do corrente, sob a presidência do Prof. Sr. José Luís de Pina.

Registou o donativo de 2.500$00, oferecido pelo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado em sufrágio da alma de sua Filha a Sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarãis, resolvendo exarar na acta um voto de pesar e mandar celebrar uma missa, por alma da extinta, na gruta-Ermida de N. S.ª do Carmo da Penha, em data a designar.

Resolveu exarar também na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.ª D. Angelina de Vasconcelos Cardoso, irmã do devotado amigo da Penha Sr. Prof. Abel Cardoso.

Seguidamente foram tratados diversos assuntos que se prendem com a Peregrinação à Penha, a realizar em 9 de Setembro, e com as obras do Santuário Eucarístico em construção, sendo tomadas algumas deliberações.

Exposição de Arte

O distinto Pintor José Augusto Távora, inaugurou mais uma espiêndida exposição dos seus trabalhos, no Grémio Industrial do Pevidém, exposição essa que tem sido muito visitada e se prolongará até 13 do corrente.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

VENDEM-SE

3 cascos, 200 garrafas e um Rádio «His Master's Voice». Bons Preços.

IFaar nesta Redacção.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

SEDE EM GUIMARÃIS

ASSEMBLEIA GERAL

CONVITE

Tenho a honra de convidar os sócios dêste Sindicato Nacional a comparecerem no dia 4 de Setembro, pelas 18 horas, na sua sede social, a-fim-de reünirem em Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Alteração do artigo 14.º — Parágrafo 2.º dos Estatutos.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de sócios para esta poder funcionar, realizar-se-á 30 minutos depois com qualquer número.

Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga, com sede em Guimarãis, 30 de Agôsto de 1945.

O Presidente da Assemb.ª Geral,

(a) *António da Silva Carvalho.*

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme:

O REGRESSO

com

Roddy Mac Dowall e Donal Crisp

Um poema consagrado à amizade.

Quarta-feira, 5 — às 21 horas

Judy Garland e Mickey Rooney

na admirável comédia musicada

DOIDINHO POR SAIAS

Sexta-feira, 7 — às 21 horas

Um filme de categoria superior

MENTIRA

com

Teresa Wright e Joseph Cotten.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, os nossos prezados amigos srs. Dr. Carlos Saraiva, distinto clínico e José Gilberto Pereira; no dia 5, os também nossos bons amigos srs. José e Manuel de Oliveira Cosme; no dia 7, a sr.ª D. Amélia de Castro Guise, gentil filha do nosso querido amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os também nossos queridos amigos srs. Alfredo Guimarãis, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio; Alberto Maria Leite e Eduardo Pizarro de Almeida; no dia 8, o nosso querido amigo sr. Manuel Fernandes Pôrto, abastado proprietário em Infias e o sr Manuel Fernandes.

Notícias de Guimarãis, *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias, nesta cidade, o distinto oficial do exército e nosso querido amigo sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Tem estado entre nós o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Pintor de Arte sr. Abel de Vasconcelos Cardoso.

— Com sua família tem estado a veranear na Estância da Penha o distinto advogado e nosso bom amigo sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Tem estado entre nós, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Ferreira Júnior, residente em Lisboa.

— Com sua espôsa e filhinhos, tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. A. Mário dos Santos Martins, do Pôrto.

— Esteve a veranear na Póvoa de Varzim, com sua espôsa, o nosso bom amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

— Com sua espôsa encontra-se em S. Vicente (Douro), o nosso querido Amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarãis.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados), o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Mário de Sousa Meneses.

— Com sua espôsa encontra-se dêsde ontem e com alguma demora nas suas propriedades de Santo Estêvão de Briteiros, dêste concelho, o nosso prezado amigo e conterrâneo e distinto médico residente em Lisboa, sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

— Com sua família regresou da Póvoa de Varzim a Lisboa de onde seguirá para Lamêgo, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Com sua espôsa partiu para as suas propriedades de Baiôna-Taipas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Guimarãis.

— Com sua família partiu para o campo o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

— Regressou do Gerez e partiu com sua família para as suas propriedades de Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

— Tem estado a descansar nas suas propriedades da Freiria, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Eduardo Almeida.

— Com suas famílias regressaram: de Fão, o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes; de Valença, o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira; de Espozende, os nossos bons amigos srs. José Faria Martins e José Pinto de Almeida; da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs.: João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Francisco Pereira da Silva Quintas, José Teixeira, Manuel Teixeira, José Maria Félix Pereira, Dr. Mário Dias de Castro, João Mendes Fernandes, Dr. Manuel Jesus de Sousa, José Torcato Ribeiro Júnior, Simão de Almeida Ribeiro, José de Abreu Guimarãis, Francisco de Assis Costa Guimarãis, Manuel Machado, Dr. Joaquim de Oliveira Tôrres, Manuel C. Martins, Ezequiel de Sousa, Torcato Mendes Simões, Tenente Alvaro Martins de Campos, Augusto Mendes, António Pádua de Magalhãis Ribeiro, Dr. Bomfim Martins Gomes, Joaquim da Silva Xavier, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Dr. Francisco Fernandes, Alberto Gomes Alves, Paulo Ribeiro da Silza, Luís Correia de Sousa Areias, Paulino de Magalhães, António de Pádua da Cunha Monteiro, Armindo Maria Fernandes, António Simões, Arneldo de Sousa Gomes, João Pedro de Sousa Guise, Francisco de Faria, Alberto Vieira Braga, Francisco José Ribeiro, João António de Sampaio, António Teixeira, António Alves Martins, Manuel Gomes de Oliveira, Joaquim Fernandes Marques, Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Afonso Costa Guimarãis e José Pinto Teixeira de Abreu.

— Com suas famílias regressaram também: de Ancora, os nossos prezados amigos srs. Luís Augusto Cardoso, digno chefe da Secção de Finanças e António J. Gomes Cerqueira; da Foz do Douro, os nossos prezados amigos srs. Dr. Fernando Aires e Adelino Gaspar da Silva; da Póvoa ao Pôrto o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise; a Braga, o nosso prezado amigo sr. Martinho de Moura; de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira; de Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha; de Leça, o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires; de Matozinhos, o também nosso amigo sr. Henrique Pires.

— Regressou também da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. João de Almeida Ribeiro, conceituado industrial; Eugénio Teixeira Leite Bastos e António de Oliveira, de Campelos.

— Com sua espôsa encontra-se nesta cidade, a passar uma temporada, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José da Rocha Lima.

— Partiu para Espinho, onde vai passar o mês de Setembro, o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

Doentes

Encontra-se já quási completamente restabelecido o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e distinto médico sr. Dr. Alexandre Brito Sampaio.

— Continua a melhorar dos seus incómodos a nossa camarada sr.ª D. Matilde F. Machado, de "O Comércio de Guimarãis".

— A tratar da sua saúde, encontra-se há dias em Lisboa o nosso querido amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Funchal.

— Tem passado doente a espôsa do nosso prezado amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

Desejamos o completo restabelecimento de todos os doentes.

Casamentos

Na Paroquial de Santo Ildefonso, no Pôrto, consorciaram-se recentemente o nosso bom amigo sr. Angelo da Rocha Teixeira, viajante da Casa Alberto Pimenta Machado, filho do também nosso bom amigo sr. Luís Maria Filipe Teixeira e de sua espôsa a sr.ª D. Conceição da Rocha Teixeira, com a gentil menina Maria Amélia Rodrigues, natural da cidade de Braga, filha da sr.ª D. Ana de Jesus Rodrigues e do sr. Manuel Rodrigues da Silva, Agente da P. I. C. já falecidos.

Aos noivos, que são possuidores das qualidades bastantes para constituirem um lar feliz, desejamos as maiores venturas.

— No dia 19 de Agôsto e na Igreja Matriz da Ponte da Barca, consorciaram-se o sr. João Martins Fernandes Castelar Guimarãis, empregado da Emprêsa do Teatro Jordão, filho do nosso prezado amigo sr. Emílio Castelar Guimarãis e da sr.ª D. Rosa Fernandes Guimarãis, com a sr.ª D. Edith M. Leite Ribeiro Pereira da Cunha, proprietária do nosso colega "O Povo da Barca, filha do sr. Cap. Mário Pereira da Cunha e da sr.ª D. Maximina Luísa Leite Ribeiro da Cunha, já falecida.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva o sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves e sua espôsa a sr.ª D. Cristina Pinto Pontes Gonçalves.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Próximo enlace

Deve realizar-se dentro em breves semanas o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos Camisão, filho do também nosso prezada amigo sr. José Ramos Camisão, estimado Tesoureiro da Fazenda Pública e de sua Espôsa a sr.ª D. Marinha dos Santos Ramos Camisão, com a gentil sr.ª D. Maria da Graça Martins Garcia, de Aveiro, filha do sr. João Garcia e de sua espôsa a sr.ª D. Gervásia Martins Garcia.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores felicidades.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e importante industrial sr. Amadeu da Costa Carvalho pediu em casamento para o também nosso prezado amigo sr. João Augusto Qaeiroz Passos, a gentil menina Maria Alice Ribeiro Mendes, filha do nosso bom amigo sr. João da Mota Ribeiro e de sua espôsa a sr.ª D. Adelaide Pereira Mendes, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores venturas.

ALGUNS REPAROS

Já depois de composto o eco que, sob êste mesmo título, publicamos noutro lugar, fomos informados, por pessoa amiga, que o Sr. Presidente da Câmara tomou já enérgicas providências com respeito à repressão dos vadios e dos mendigos, e, ainda, sôbre o que, conforme nesse eco dizemos, se passa ali para os lados do Proposto.

Registamos o facto com os nossos louvores.

Carta do Pevidém

Pevidém, 30 — Foi acometido duma grave doença o Rev.mo Sr. P.e Alvaro José da Costa, pároco da freguesia de Gondar. Tem sido visitado por muitas pessoas, algumas de relêvo social e de dignidade eclesiástica.

Este venerando sacerdote tem sentido ùltimamente melhoras, com o que nos regozijamos.

Passou ontem o aniversário natalício da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues, espôsa do nosso amigo e assinante dêste jornal Sr. Agostinho Rodrigues Guimarãis. Vida longa, próspera e feliz é o que lhe desejamos.

Regressam àmanhã da Póvoa de Varzim, onde se encontram em gôzo de veraneio, a Ex.ma espôsa e filhos do também nosso amigo Sr. Adelino Ribeiro de Abreu.

Desejamos-lhes boas vindas.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em tôdas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

Pombos Correios

PERDEU-SE uma fêmea, de côr cinzenta e branca (malhada), anilhada com o n.º 369.303.

Pede-se à pessoa que a retenha o favor de avisar nesta Redacção.

Ama de Leite

PRECISA-SE AMA DE PRIMEIRO LEITE. INFORMA NESTA REDACÇÃO.

966

Diversas Notícias

Roubo de fazendas

Na noite de 19 para 20 de Agôsto, os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento de fazendas pertencente ao Sr. José Gonçalves, sito no lugar da Vaca Negra, freguesia de Urgezes, fazendo lhe uma completa «limpeza».

O roubo é calculado em dezenas de milhares de escudos.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Temporal

Na quarta-feira, à noite, pairou sôbre esta região uma forte trovoada acompanhada de abundantes aguaceiros.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra se de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Republica.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Emília Azevedo

Finou se nesta cidade a Sr.ª D. Emília Azevedo, mãe das Sr.as D. Olívia Azevedo Nunes, casada com o nosso prezado amigo e estimado tesoureiro da Filial do B N. U, Sr. José Maria Nunes e D. Albina Azevedo Fernandes, casada com o Sr. Adriano Fernandes, tendo-se efectuado o seu funeral na terça feira, no templo de N. S.ª da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência.

O cadáver da bondosa senhora foi em seguida trasladado para Vila Real, terra da sua naturalidade.

A tôda a família dorida e dum modo especial ao nosso amigo Sr. José Maria Nunes, apresentamos as nossas condolências.

António Lopes Martins

Contando 83 anos de idade, finou-se, na quinta-feira à noite, na sua residência, à Rua de Santo António, confortado com todos os sacramentos da Igreja e após cruciantes e prolongados sofrimentos, o Sr. António Lopes Martins, antigo e conceituado negociante da nosso Praça, irmão do Sr. Manuel Lopes Martins, há semanas falecido.

O extinto fêz parte de diversas instituïções vimaranenses e foi um grande entusiasta do progresso da Penha.

O seu funeral que foi bastante concorrido, efectuou-se ontem na igreja da Misericórdia.

Após os ofícios do corpo presente o cadável foi removido para o Cemitério de Atouguia.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo do finado o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Entre a assistência vimos as Mesas da Santa Casa da Misericórdia, V. O T. de S. Francisco, da Irmandade da Penha, B. Voluntários, Casas de Caridade, etc.

Em seu testamento o finado contemplou as Casas de Caridade de Guimarãis, com diversas importâncias.

A tôda a família dorida apresentamos os nossos pêsames.

Menino Eurico Manuel Fernandes Magalhãis

Finou-se, na penúltima terça-feira, na Quinta de Vila Verde, onde vivia em companhia de seus dedicados padrinhos, o nosso bom amigo e distinto Colaborador Sr. Jerónimo de Almeida e sua espôsa a Sr.ª D. Margarida Fernandes Almeida, o menino Eurico Manuel Fernandes de Magalhãis, filho do Sr. Manuel de Magalhãis e da Sr.ª D. Maria Fernandes.

O seu funeral realizou se na quarta feira, 29, na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes e foi bastante concorrido.

Sentimos muito o desgôsto que feriu o nosso prezado amigo Sr. Jerónimo de Almeida.

Abílio Fernandes Guimarãis

Foi muito concorrido o funeral do Sr. Abílio Fernandes Guimarãis, que se realizou em Gondomar, na passada segunda-feira. Desta cidade foram assistir aos responsos fúnebres bastantes pessoas das relações do saüdoso extinto e de sua família.

De luto

Pelo falecimento de seu cunhado e tio, o Sr. Dr. Vitorino de Sousa Magalhãis, ocorrido recentemente no Pôrto, encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. Dr. João Aires de Azevedo, distinto Conservador do Registo Predial naquela cidade e Dr. Fernando Aires, distinto advogado nesta cidade, aos quais endereçamos o nosso cartão de condolências.

Vida Católica

N. S.ª da Penha de França — A Irmandade de N. S.ª da Penha de França, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar a sua missa estatutária em honra da sua Padroeira, no próximo dia 8 de Setembro, pelas 8 horas.

N. S.ª da Misericórdia — A Irmandade de N. S.ª da Misericórdia, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar a sua missa estatutária em honra da sua Padroeira, no próximo dia 8 de Setembro, pelas 8 horas e na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial.

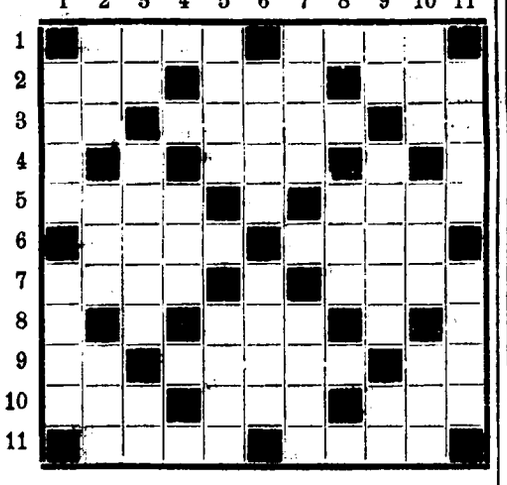
Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

PALAVRAS CRUZADAS

A «BIEL», com os meus cumprimentos.

*

N.º 175



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Peixe cuja pele serve para pulir; substância antisséptica, do género da creolina. 2 — Antiga medida de pêso da India, correspondente a 4 quintais; viço das plantas; ionte. 3 — Qualquer fluído aeriforme; molusco gastrópode; sim. 4 — Pessoa que imita as palavras ou actos de alguém. 5 — Grande caixa de madeira; armadura de ferro usada pelos picadores de touros, debaixo do calção. 6 — Sala em que se lecciona; orifício do infundíbulo do cérebro. 7 — Doença caracterizada por sufocações intermitentes; mau humor, exteriorizado de várias formas. 8 — Líquido mais ou menos espêsso, alcalino, resultante de inflamação aguda ou crónica. 9 — Prep. indica lugar. tempo e outras relações; grandes pedras ou lages que formam um abrigo; interj. basta! 10 — Substância resultante da combinação dum ácido com uma base; pequeno poema medieval, narrativo ou lírico; dificuldade. 11 — Peça com que se reforça um mastro fendido; antiga unidade monetária.

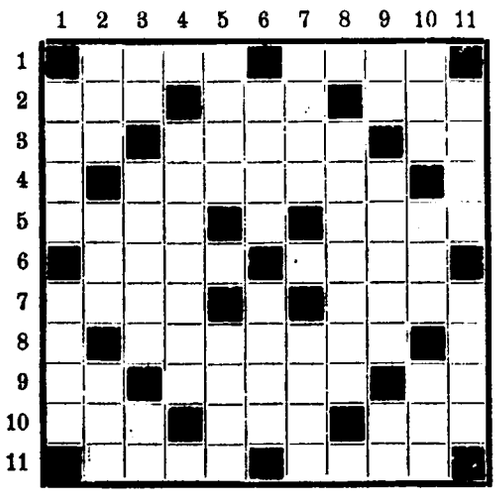
Verticais: 1 — Fruto carnudo de várias árvores; vertebrados voláteis com penas e bico córneo. 2 — A parte da cozinha onde se acende o fogo; arrás; grande quantidade dum líquido qualquer. 3 — Distar; agudeza; parte em que se amuram as velas do navio. 4 — Asa de ave ou insecto. 5 — Medida agrária de alguns países; embarcação asiática. 6 — Ave galinácia; tumor que aparece na pele e que por vezes atinge grande volume. 7 — Substância simples do brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de côr violeta; caír em sorte. 8 — Mula. 9 — A êsse propósito; antigo imposto nas comunidades da India; tumor a que também se dá o nome de arrieira. 10 — Lanugens de algumas plantas; grande embarcação de guerra ou mercante; bigorna de ourives. 11 — Ouça; plantas da família das oxalídeas.

GIRACA — Guimarãis.

///

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 176



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Tabaco em pó para cheirar; parte imaterial do ser humano. 2 — Pedras de moinho; dez vezes cem; alguma. 3 — Outra coisa; nome feminino (pl.); aparência. 4 — Decadências. 5 — Espécie de enguia; rasoura. 6 — Amofine; produz. 7 — Flutua; paz. 8 — Aromática. 9 — Vê; miséria; certo. 10 — Olá; cada um dos dois corpos que uma corrente eléctrica desagregou; espaço de dôze meses. 11 — Unidade prática da resistência eléctrica; homem feio.

Verticais: 1 — Oportunidade; sem valor. 2 — Relação; cólera; ligação. 3 — Art. fem. pl.; lavrado; prep. 4 — Atascada. 5 — Chefe de algumas tribus muçulmanas; suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. 6 — Partidas; não curtida. 7 — Filas; rezou. 8 — Acto de sorrir. 9 — Macho; afastara-se; aquelas. 10 — Deseja; bonzo; ato. 11 — Espaço; supremo.

OLEBER — Guimarãis.

///

SOLUÇÕES

N.º 170 — *Horizontais*: 1-Carda; falar. 3-Adiaras. 4-Talo; rafa. 5 Loa. 6-Cara; saír. 7-Rua. 8-Tram; cama. 9-Similar. 11-Odiar; lábia.

Verticais: 1-Conta; atido. 3-Aluados. 4-Dado; mira. 5-Lar. 6-Fato; unir. 7-Asa. 8-Falar; casa. 9-Salivar. 11-Rogar; cauda.

N.º 171 — *Horizontais*: 1-Campo; bife. 2-Orai; cara. 3-Ler; lata; mó. 4-Má; tido; mês. 5-Rega; sala. 6-Cala; Rota. 7-Arma; cama. 8 Ria; fila; mi. 9 — Cá; armo; tua. 10-Saio; tear. 11-Rôlo; surra.

Verticais: 1-Colmo; arca. 2-Área; cria. 3-Mar; rama; só. 4-Pi; tela; aal. 5-Liga; frio. 6-Cada; cimo. 7-Bato; ralo. 8-Ira; soma; tu. 9-Fá; mata; ter. 10-Mela; muar. 11-Rosa; tiara.

N.º 172 — *Horizontais*: 1-Euol; aval. 2-Alarmar. 3-Tá; aí; eu; vê. 4 — Avo; ali; pás. 5-Raso; mera. 6-Pauta. 7-Meca; ulna. 8-Iza; boa; ais. 9-Má; ré; sr.; li. 10-Molimen. 11-Loio; aros.

Verticais: 1-Atar; mima. 2-Avareza. 3-Ná; os; cá; mó. 4-Ola; opa; rói. 5-Laia; lelo. 6-Lauto. 7-Amei; asma. 8-Vau; mau; rer. 9-Ar; pé; lá; nó. 10-Varonil. 11-Tesa; asir.

DECIFRARAM:

N.º 170 — Biel e Filinto (Braga); Rei do Orco (Pôrto); Vitorino Ferreira (Guimarãis).

N.º 171 — Giraca, João Passos e Vitorino Ferreira (Guimarãis); Rei do Orco (Pôrto); Biel e Filinto (Braga).

N.º 172 — Giraca e Fadista (Guimarãis); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Filinto (Braga).

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarãis.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao *Apartado*, 41 — ESPINHO

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarãis»

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Campeonato da Associação de Futebol de Braga

Realizou-se na Séde da A. F. de Braga, o sorteio para o Campeonato da A. F. de Braga, com grande afluência de Delegados dos vários Clubes concorrentes.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.º DOMINGO

S. C. de Braga — S. C. de Fafe
S. C. Vianense — F. C. Famalicão
Vitória S. C. — Gil Vicente F. C.

2.º DOMINGO

S. C. de Fafe — S. C. Vianense
Gil Vicente — S. C. de Braga
F. C. Famalicão — Vitória S. C.

3.º DOMINGO

Vitória S. C. — Sporting C. de Fafe
S. C. Vianense — S. C. de Braga
Gil Vicente — F. C. de Famalicão

4.º DOMINGO

Sporting C. F. — F. C. Famalicão
S. C. de Braga — Vitória S. Club
S. C. Vianense — Gil Vicente

5.º DOMINGO

Gil Vicente F. C. — S. C. de Fafe
F. C. Famalicão — S. C. de Braga
Vitória S. C. — S. C. Vianense

Os desafios da 1.ª Volta realizam-se nos campos dos Clubes indicados em 1.º lugar, e a 2.ª Volta nos Campos do adversário.

Inicialmente foi marcado o comêço do Campeonato para o dia 9 de Setembro; porém, a F. P. F. autorizou as Associações que o pretendam a iniciá-lo no dia 16 do mesmo mês.

Tiro aos Pombos

O Torneio do Encerramento de Pevidém

Para finalizar a época do tiro aos pombos, realizou-se no passado domingo em prosseguimento das provas de sábado, no Pevidém, pelas 10 horas, um importante torneio que reüniu bastantes atiradores.

Os prémios monetários atingiram a soma de treze mil escudos e disputaram-se quatro valiosos trofeus.

Na prova da manhã entraram 30 concorrentes em luta para a obtenção da "Taça C. Industrial de Pevidém„, e combunha-se de "poules„ a 1 pombo, à distância de 25 metros.

O primeiro prémio constava da Taça e 70 % das inscrições.

A classificação ficou sendo: 1.º, Martins Arade, do C. C. P., com 12-14; 2.º, Altino Cunha, 11-14; 3.º, José Sana, 8-9; 4.º Alfredo Correia, 8-9; 5.º, Eduardo Santos, 7-8; 6.º, Paulo Gonçalves; 6-7.

A seguir, disputou-se a "Taça Encerramento„, com "poule„ a 7 pombos e distância "handicap„. A primeira classificação compunha-se de Taça e 8 000$00.

Depois de animada disputa, classificaram-se os seguintes concorrentes de 34 atiradores inscritos: 1.º, Albino Carneiro, C. C. P., com 14-13; 2.º, Altino Cunha, com 13-14; 3.º, Eduardo Santos, 12-13; 4.º, José Rodrigues, 11-12; 5.º, Ernesto Grilo, 10-11; 6.º, Luís Lencastre, 10-11.

O júri era formado pelos Srs Luís Lencastre, Dr. Faria Júnior e Eduardo Santos

Carta de Vizela

Chegou o mês das festas constantes. O Setembro, em Vizela, é assim a modos dos doze manos, filhos do ano, o mais brincalhão e barulhento.

Todos os hotéis têm a sua fama conquistada, sendo já tradicional que o Sul Americano marca posição destacada nos seus jantares dançantes, o Cruzeiro do Sul nas memoráveis Festas Minhotas e o Hotel Universal nas Ceias, de saüdosa memória, *postas de parte por motivo de racionamento a que foram obrigados todos os hotéis*, e as inegualáveis *gericadas* organizadas sempre de forma a ficar memoráveis.

Mas os Setembristas marcam larga posição entre todos os aqüistas, pela sua boa disposição, pelo barulho que fazem nas suas alegres brincadeiras.

As suas organizações são sempre com intenções beneficentes, o que lhes dá mais calor e se tornam mais simpáticos.

Por tôdas estas razões, nós saüdamos com o mais vivo calor a sua chegada e lhes desejamos os melhores resultados nos seus variados tratamentos.

Dizemos variados, pois Vizela tem o tratamento que indica a ilustre classe médica, ou seja o uso das nossas miraculosas águas, mas existe também larga clientela dos verdes-brancos, do «Dr. Magalhães», do «Tôrres & Sousa» etc., os quais operam muitas vezes verdadeiros milagres.

Chegou Setembro e com êle um mês de grande animação.

— Chamam a nossa atenção para a falta de limpeza do lugar onde se faz o mercado do peixe.

Sôbre êste assunto desde data já antiga se chama a atenção de quem de direito, sem qualquer resultado.

Sendo assim, damos de conselho a quem nos chamou a atenção que não passe por tal *perfumaria*, ou reclame directamente.

Que tudo aquilo é uma vergonha, também já o dissemos, de forma que o melhor que temos a fazer é deixar correr...

O nosso colega *A Tarde*, pela pena de um banhista, e com o título — «Impressões de um banhista», o qual assinou com F. S., também reclamou, mas certamente não será mais feliz que nós, o que lamentamos.

— Também chamaram a nossa atenção para o seguinte:

Alguns tecelões, que das freguesias próximas trabalham nas fábricas desta vila, têm sido assaltados, roubados e finalmente espancados, quando regressam às suas casas.

O lugar é próximo da Ilha dos Amores.

Os salteadores não são de Vizela, graças a Deus. Cá não temos tais indesejáveis.

Não será possível organizar uma *recepção* digna a tais meliantes?

Este assunto pede a interferência da G. N. Republicana, para quem apelamos, certos de que êste caso será, com urgência, devidamente tratado.

— Já que falamos em G. N. R. também desejamos lembrar aos que por tudo e por nada fazem reclamações que o número de soldados do Pôsto de Vizela é pequeno e assim não é possível chegar para todos os casos.

Existe na realidade tôda a conveniência em se patrulhar durante a noite as ruas da vila, e não só uma patrulha, mas para isso deve ser preciso também, assim o julgamos, aumentar as praças. E isso será possível?

Especialmente na época que está correndo seria ideal ver a vila com patrulhas nocturnas, a-fim-de se pôr têrmo a certos abusos.

Mas se a Guarda não puder, não seria possível mandar para Vizela 4 ou 6 polícias, para tal fim?

A nossa lembrança, desde já o declaramos, não é com qualquer intenção reservada, mas simplesmente com o fim de ir ao encontro dos desejos de todos os aqüistas e Vizelenses. — C.

Violento Incêndio nas Caldas das Taipas

AGOSTO, 28 — Ontem, pelas 13 ½ horas, um violento incêndio destruíu parte da oficina de automóveis pertencente ao Sr. Amâncio José Maria da Silva, sita na Rua de António de Barros, desta Vila.

Compareceram no local muitos populares e os Bombeiros Voluntários das Taipas e Guimarãis, que, depois de grandes esforços, conseguiram localizar o incêndio.

Na oficina encontravam-se vários automóveis em reparação, mas que foram salvos a tempo.

Os prejuízos são bastante elevados.

Os bombeiros, de início, lutaram com falta de água, e só depois de colocarem as moto-bombas no rio Ave, conseguiram a água suficiente para extinguirem o fogo. — (C.)

Guarda-Livros

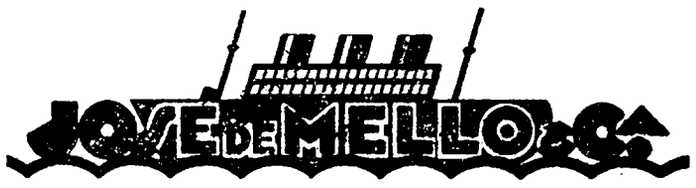
dispondo de algumas horas diárias, aceita serviços da sua competência. — Carta à Administração dêste jornal, às iniciais M. G. 958

José Fernandes, proprietário da CONFEITARIA AVENIDA, comunica aos seus Ex.mos Clientes que fabrica diàriamente, com esmêro e asseio, tudo o que diz respeito a Confeitaria, dôces e biscoitos, das mais finas qualidades, para chá, e bem assim pastéis de dôce e de carne.

Toma encomendas e envia ao domicílio. (966)

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

A LÍNGUA PORTUGUESA

As próprias exigências das latitudes, dos climas e dos factores psicológicos provocaram, ao longo dos séculos, inevitáveis alterações no falar português quando o heroísmo e universalismo lusíada o levaram a todos os Continentes.

Modificações fonéticas ou sintáticas, mais do interior da língua, que da sua maravilhosa e sugestiva virtualidade na expressão bela e sonora dos mais subtis estados de espírito — mesmo essas vão desaparecer, por certo, por virtude do Acôrdo Ortográfico a que ora deram realização os Governos Português e Brasileiro. Dos recantos do Minho às planuras do Brasil ou à longínqua Oceânia, servindo para cima de cinqüenta milhões de homens, disseminada por cidades modernissimas e por lugares perdidos nas florestas — a língua portuguesa terá, de ora em diante, a mesma ortografia e atrás disso virá com os tempos a mesma fonética, a mesma toada, a mesma musicalidade.

Não pode passar despercebido, no mundo onde os acôrdos internacionais se dão por motivos económicos, bélicos e militares, esta *aliança* linguística movida por fins de nítida espiritualidade, feita de olhos fitos apenas em razões com que se pretende servir ùnicamente aqueles princípios e valores culturais — sôbre que assenta, em última análise, o cerne da própria civilização.

Não pode deixar de causar legítimo orgulho a um português a certeza de que em todo o mundo — em todos os Continentes se fala português — há um esfôrço constante para falar e escrever tal qual falamos e escrevemos a nossa língua.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declaro que não reconheço nem me esponsabilizo por qualquer dívida que tenha sido ou venha a ser contraída, por quem quer que seja, em meu nome.

Qualquer compra a crédito só terá validade quando efectuada por mim pessoalmente.

Guimarãis, 25 de Agôsto de 1945.

Álvaro Neves de Castro.

(Segue o reconhecimento).

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

DECLARAÇÃO

Maria da Silva Teixeira Soares, viúva, proprietária, moradora no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca, declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida que venha a ser contraída por meu genro Casimiro Cardoso Lage 951

Guimarãis, 17 de Julho de 1945.

Maria da Silva Teixeira Soares.